

Informações do Relatório

IES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Grupo:

ARQUITETURA Curso específico PT UFPEL 6341325

Tutor:

ANDRE DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO

Ano:

2023

Somatório da carga horária das atividades:

1392

Plenamente desenvolvido

Atividade - Viagem de Estudos com o PET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A atividade já vem sendo desenvolvida pelo PET Arquitetura desde 2015, com destinos como Minas Gerais, São Paulo e Montevidéu. A edição do ano de 2023 teve como destino a cidade de Buenos Aires, na Argentina. Localizada a aproximadamente 1000 Km de Pelotas. A escolha foi feita mediante as oportunidades educacionais oferecidas pela cidade, que é considerada a capital cultural do país em questão. A organização do evento teve início a partir das reuniões entre os integrantes do grupo PET, fazendo uma discussão ampla sobre o assunto e com sugestões de destinos com apontamentos sobre as dificuldades e potencialidades oferecidas por cada lugar. A partir desse levantamento prévio foi definido um grupo de trabalho que ficaria responsável em organizar a atividade, de modo a terem autonomia nas tomadas de decisões e informar o restante dos petianos sobre seu andamento. Foi feito então um levantamento de alguns lugares com maiores potenciais na área de Arquitetura e Urbanismo, considerando variáveis como distância, custos envolvidos, dificuldades e facilidades do destino. Inicialmente, o grupo escolheu três lugares com maiores potencialidades e fizeram orçamento da viagem e estadia, a qual foi repassada para os demais integrantes. Assim, o destino da viagem, a cidade de Buenos Aires, foi definido de forma conjunta. A data da viagem foi acordada, com a devida atenção às atividades previstas no calendário acadêmico da universidade, como sendo dos dias 28 de outubro a 05 de novembro de 2023. A data de realização difere da data planejada em virtude da disponibilidade dos alunos e professores, da empresa de transporte e dos prazos necessários para a organização. Em seguida, contatou-se os professores com disponibilidade para acompanhar e orientar os alunos durante tal período e se finalizou o roteiro para os dias de estadia. A viagem foi então divulgada para os demais integrantes do curso por meio das redes sociais do PET Arquitetura e as inscrições foram abertas através de formulário online. Em função da alta demanda e da limitação de vagas do transporte, foi necessário a realização de um sorteio dos

participantes, definindo uma lista dos viajantes e uma lista de suplentes, para o caso de possíveis desistências. Logo após, os preparativos para a viagem foram encaminhados pelo grupo de trabalho responsável, sendo eles: agendamentos de visitas, hospedagem, transporte e etc. Nas datas previstas da viagem ocorreram os roteiros guiados, nas quais os alunos puderam participar de discussões, aulas abertas e visitas a lugares significativos acerca da arquitetura e do urbanismo. Os roteiros realizados foram os seguintes: Domingo 29/10 Manhã chegada Tarde livre (deixar algum espaço para nos acomodar e resolver algum imprevisto) Segunda 30/10 Manhã e tarde Atividades com o coletivo Proyecto Habitar Conversa inicial na FADU/UBA Visitas a Vivienda Cooperativa Castelli e a ao Projeto de Urbanização Bairro Ferroviário San Fernando Conversa encerramento / possível visita a outra unidade acadêmica O objetivo destas atividades foi realizar o contato com estudantes e professores envolvidos em projetos de interesse, possibilitando, desse modo, conhecer as práticas de ensino-aprendizagem e extensão desenvolvidas naqueles contextos, assim como as particularidades da atuação profissional em situações de desigualdade e luta pela ampliação de direitos. Terça 31/10 Manhã e Tarde Roteiro centro Plaza de Mayo → Plaza del Congreso → Congreso de la Nación → Teatro Colón/Cervantes → Casa Estudio para Artistas - CC San Martín → Gran Rex → Banco de Londres → Puerto Madero O roteiro foi realizado a pé. O objetivo foi observar diferentes manifestações da arquitetura local, relacionando-as com seu contexto urbano e o processo de formação da região central da cidade de Buenos Aires. Alguns edifícios serão observados apenas de fora, enfatizando sua inserção urbana e função social-institucional (Congresso, Teatro Colón, Casa Estudio Para Artistas, Banco de Londres, Casa Rosada); outros poderão ser acessados de forma parcial (CC San Martín, Gran Rex). Quarta 01/11 Manhã Plaza San Martín/ Recoleta/ Biblioteca Nacional / Bosques de Palermo Tarde MALBA (visita guiada) Este roteiro foi realizado parte a pé e parte com transporte público. O objetivo foi tomar contato com os espaços públicos/sistema de áreas livres da cidade de Buenos Aires, observando como ocorre a integração entre estes espaços e a arquitetura. No MALBA, além do contato com um marco da arquitetura latino-americana, também foi possível visitar um dos acervos mais importantes de arte contemporânea latino-americana.

Quinta 02/11 Manhã Centro Cultural Kirchner (visita guiada) Tarde Parque Los Andes / Conjunto Los Andes (foi utilizado transporte público) Nesse dia, na parte da manhã, o objetivo foi conhecer um projeto de intervenção em edifícios históricos de grande porte. À tarde, conhecer uma experiência central da história da arquitetura e urbanismo da Argentina, cujo projeto se afasta da simples produção de um conjunto habitacional, propondo uma nova configuração urbana destinada a atender a demanda por moradias. Sexta 03/11 Manhã e tarde Casa Curuchet → La Plata (visita guiada) O objetivo dessa visita foi conhecer o único projeto de Le Corbusier edificado na América Latina. Também será possível conhecer a cidade de La Plata, capital da província de Buenos Aires. Sábado 04/11 Manhã San Telmo / Parque Lezama Tarde Retorno à Pelotas Após o retorno, os alunos interessados em adquirirem o certificado da atividade enviaram um pequeno relatório dos lugares que mais lhe chamaram a atenção, estabelecendo uma linha do tempo com essas obras e apontamentos relevantes de cada uma delas, constando também sobre a experiência e os aprendizados da viagem. A atividade pode proporcionar aos estudantes a experiência e o aprofundamento de conhecimentos acerca de obras que são referências de arquitetura, urbanismo e paisagismo, bem como analisar diferentes realidades sociais e urbanas de outro país na América Latina, oportunizando aos alunos o contato direto com as temáticas previamente tratadas em sala de aula. Esse tipo de abordagem no curso é de grande importância para a qualificação do ensino de graduação e para a formação de profissionais mais aptos e sensíveis às temáticas urbanas, com ciência de suas responsabilidades sociais como arquitetos e urbanistas. É relevante destacar também a importância do compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os alunos e professores no ambiente fora da sala de aula, de modo a reforçar esses vínculos e fortalecer o senso de coletividade entre os alunos do curso. A atividade tem tornado possível proporcionar novas experiências e uma ampliação da visão cultural e acadêmica dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, oportunizando visitas guiadas com trocas de conhecimento e um aprofundamento de discussões acerca dos temas abordados durante o passeio. O grupo PET Arquitetura pretende

continuar a atividade para outros destinos relevantes na área de formação, com o objetivo de proporcionar a melhor experiência de aprendizagem da cidade e da arquitetura de forma geral, ampliando os horizontes dos alunos.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	28/08/2023	28/09/2023

Descrição/Justificativa:

Atividade de ensino de caráter coletivo, organizados pelo Grupo e com o apoio de professores orientadores responsáveis pelo desenvolvimento do roteiro e conteúdo programático. A viagem de estudos proporciona ao estudante a oportunidade de vivenciar na prática diversos temas abordados em sala de aula. A mesma é proposta como uma instância de experimentação e inovação no ensino de graduação e como instrumento de auxílio nas áreas de conhecimento da arquitetura e urbanismo, tais como tecnologia da construção, planejamento urbano e regional, história e crítica, paisagismo, sustentabilidade, entre outras. Através da organização da viagem e sua temática o Grupo PET tem a oportunidade de contribuir com a qualificação da formação dos alunos de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Objetivos:

Objetivo Geral: Contribuir com as práticas pedagógicas do curso, criando uma dinâmica de viagens semestrais de estudo e percepção de arquitetura, urbanismo e assuntos relacionados. Objetivos Específicos: possibilitar a vivência crítica de espaços de arquitetura e urbanismo fora do contexto cotidiano, favorecendo a reflexão sobre a produção do arquiteto e sua responsabilidade social; contribuir com a diminuição do déficit de viagens de estudo ofertadas pelo currículo; contribuir com a inovação acadêmica e consequentemente contribuindo com a diminuição da evasão; disponibilizar acesso a viagens de estudos para alunos em situação economicamente vulnerável.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Em conjunto com os professores da unidade que participarão da atividade será definido o tema da viagem, englobando, em geral, mais de uma área de conhecimento disciplinar. A partir dessa definição inicial, e considerando as demais variáveis envolvidas (distâncias, custos, cronograma, etc) o destino da viagem será selecionado, assim como os locais específicos a serem visitados. A data da viagem então é acordada e o cronograma é definido. A viagem é divulgada e os preparativos para a mesma são realizados pelo Grupo tais como agendamento de visitas, hospedagem, transporte, etc. As inscrições dos alunos interessados é organizada. Os alunos participantes realizam as visitas guiadas, participam das discussões de conhecimentos complementares, realizam as tarefas propostas e fazem um relatório de sua experiência. A atividade é avaliada pelos organizadores e por meio de questionamento aos participantes.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

A atividade tem como resultado esperado proporcionar aos estudantes de arquitetura e urbanismo a vivência e aprofundamento do conhecimento sobre obras referenciais de arquitetura, urbanismo e paisagismo, assim como analisar e experimentar diferentes realidades sociais, de mobilidade urbana, relações entre ambiente urbano e rural, entre outros. Desta forma, a atividade oportuniza ao estudante o contato direto com temáticas tratadas em sala de aula de modo teórico, o que facilita o entendimento das implicações de decisões projetuais e de planejamento. Com isso a atividade contribui para a qualificação do ensino na instituição, gerando profissionais mais qualificados para atender as demandas da sociedade, qualificando também o ensino de graduação e a formação de profissionais pautados pela ética e responsabilidade social.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Será aplicado um pequeno questionário aos participantes no término da atividade. O Grupo discutirá em suas reuniões semanais todas as etapas da atividade e seus resultados parciais e finais.

Atividade - Quartas com a FAUrb

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A atividade de ensino e extensão «Quartas com a FAUrb» tem como premissa a difusão de conhecimentos extracurriculares, e por meio dessa troca de saberes torna-se possível novos meios de abordagem educacional, aprimorando campo de conhecimento e a capacidade crítica. Esta atividade representa um dos pilares do grupo PET Arquitetura e Urbanismo, sendo executada há mais de 10 anos. Tendo isso em vista, o «Quartas com a FAUrb» pode ser compreendido como um momento no qual temas significativos para a área da arquitetura e urbanismo são apresentados, visando o fortalecimento do contato entre alunos e a partilha de experiências e saberes, através de debates que são de suma importância para a formação dos discentes. Com isso, os eventos buscam estimular o senso crítico e reflexivo dos estudantes, dando base para os participantes irem além da atividade em si. Desse modo, neste relatório são apresentados os processos de desenvolvimento da atividade no ano de 2023. No total foram realizados 05 (cinco) eventos do «Quartas com a FAUrb», cada evento abordou uma temática diferente, sendo esses, respectivamente : «Quartas com a FAUrb - Banca Invertida» ; «Quartas com a FAUrb - Arquitetura Hospitalar» ; «Quartas com a FAUrb - Um papo sobre intercâmbio»; «Quartas com a FAUrb - Construções em Terra»; «Quartas com a FAUrb - Uma casa de muitas mãos: a história do nosso Rancho de Barro». Abaixo está a arte feita e divulgada do primeiro «Quartas» do ano de 2023. A escolha dos temas foi realizada por meio de discussões durante as reuniões do grupo, onde são identificados assuntos que possam enriquecer a experiência dos estudantes. A organização das atividades foi feita por duplas ou trios que ficam responsáveis por articular a atividade e entrar em contato com professores, estudantes ou pessoas de fora para ser convidado da vez. Os petianos têm o dever de promover a divulgação e realizar a organização do evento. Sendo esses aberto e gratuito ao público, e buscando horários que agreguem maior presença de estudantes. A atividade de ensino e extensão desempenhou um papel significativo no contexto do grupo PET Arquitetura, bem como na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ao criar uma conexão entre os alunos e outros interessados em temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo que não são abordados no currículo acadêmico. Isso resultou em uma grande participação de estudantes em nossos eventos. Além disso, pedimos aos alunos que avaliem esses eventos, seja por meio de questionários presenciais ou nas redes sociais. As avaliações coletadas são usadas para orientar as discussões do grupo sobre os próximos tópicos a serem abordados. A divulgação desses eventos e informações adicionais é realizada principalmente por meio das redes sociais, com destaque para o Instagram do PET Arquitetura - @petfaurb. A atividade foi apresentada no IX CEG da 9 SIEPE da UFPel, podendo ser acessado no seguinte link:

https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/G3_02420.pdf Os materiais de divulgação da atividade também podem ser acessados em: <https://www.instagram.com/petfaurb/>

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
156	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

Atividade de ensino e extensão, de caráter coletivo, coordenado por alunos bolsistas, não bolsistas e pelo tutor. O Quartas com a FAUrb é uma atividade já consolidada do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo da qual participam tradicionalmente alunos e professores do curso, alunos de outras unidades e outras instituições de ensino, profissionais e a comunidade em geral. Trata-se de

atividades periódicas de palestras, grupos de estudos, mesas redondas e debates, sobre assuntos da atualidade, vinculados ou não à área de atuação do arquiteto e urbanista. A atividade possibilita a divulgação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados dentro da Universidade Federal de Pelotas e outras instituições de ensino superior, busca trazer experiências profissionais e sociais advindas de fora do meio acadêmico e oferecer um espaço para discussão crítica sobre temas da atualidade. A atividade tem contato com a colaboração de professores do curso assim como colaboradores externos para trabalharem as temáticas abordadas. As temáticas vinculadas à arquitetura e urbanismo buscam novas abordagens e interdisciplinaridades, possuindo cunho complementar às disciplinas e de formação profissional. Já as temáticas fora da área de conhecimento do curso têm por objetivo uma formação mais plural, vinculada às questões colocadas pela contemporaneidade.

Objetivos:

Objetivo geral: Estimular o senso crítico e reflexivo dos participantes por meio de debates e explanações sobre assuntos diversos. Objetivos específicos: abrir espaço de discussão aberto à comunidade para a discussão de temas atuais assim como de temas relacionados aos assuntos estudados em sala de aula; complementar a formação do indivíduo de modo plural e abrangente; Trazer temáticas e questões vinculadas à realidade presente na contemporaneidade; Qualificar o ensino de graduação por meio de temáticas independentes ou complementares aos conhecimentos adquiridos na sala de aula; viabilizar discussões interdisciplinares que aumentam o repertório teórico dos participantes; Incentivar a formação de cidadãos responsáveis e socialmente atentos à realidade onde estão inseridos; oportunizar a professores e alunos apresentem projetos realizados dentro da universidade.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Reuniões com a temática "Quartas com a FAUrb" são realizadas de forma periódica pelos alunos bolsistas e não bolsistas do Grupo em conjunto com os responsáveis pela coordenação da atividade específica. Por se tratar de uma atividade que abrange amplas áreas do conhecimento, o Grupo está sempre aberto para sugestões, tanto dos alunos quanto dos professores do curso. Após a escolha da temática, é estabelecido contato com palestrante/profissional em questão e confirmada a data possível para a realização do evento. Após a confirmação da data, o grupo passa para a etapa seguinte: a divulgação, que conta com elaboração de material gráfico digital a ser veiculado nas redes sociais (Atividade Divulgação e Comunicação: Página da Web, Design Gráfico, Imprensa e Redes Sociais). No ano de 2022, os encontros retomaram o formato presencial, o que será mantido no ano de 2023. Depois o grupo realiza avaliação da atividade por meio de reuniões ao longo do ano, acompanhando a evolução do trabalho, sempre aberto a novas sugestões.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se que a atividade Quartas com a FAUrb proporcione a criação de um meio de divulgação e contato entre a universidade e a comunidade para a troca de experiências e saberes, assim como um maior debate dentro da universidade acerca de importantes assuntos para a formação ética e social dos estudantes. Para a sociedade, a atividade busca gerar debates e reflexões, estimulando o pensamento crítico e socialmente comprometido. Como resultados esperados na graduação, podemos citar: favorecer atividades de troca de saberes e de multidisciplinaridade; contribuir com o ensino regular do curso por meio de conhecimentos complementares aos adquiridos em sala de aula; propiciar uma formação mais plural e abrangente, trazendo questões externas ao meio acadêmico e trocas com a comunidade externa à instituição.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação da atividade é feita pelo grupo por meio de reuniões periódicas acerca de cada evento,

pontuando os aspectos positivos e negativos, fazendo com que um mesmo problema não se repita, e tomando conhecimento das metodologias que tiveram sucessos na realização de cada edição. Outro aspecto observado é o público de cada evento, que demonstra de forma mais explícita o resultado da divulgação por parte do grupo, e a pertinência do assunto abordado para o público alvo. Ao término da atividade será realizada uma análise crítica por parte do grupo para que melhorias sejam feitas no seguimento das próximas edições contando com desenvolvimento e com momentos de discussão coletivos.

Atividade - O papel dos condomínios de lotes no processo de urbanização da cidade de Pelotas: um estudo a respeito das influências dessa modalidade de produção imobiliária no espaço e da sociedade.

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A forma como os condomínios fechados horizontais se expandem na malha urbana é reflexo de uma organização social pautada sob os princípios elitistas estabelecidos pelo capitalismo, trazendo para a sociedade contemporânea uma ideologia de status e de elitização da cidade como forma de destaque e diferenciação das classes mais abastadas. Essa concepção é dada pelo próprio marketing que comercializa tal território, onde, pautados pelos valores de uma comunidade fechada e isolada, vendem seus produtos a uma minoria homogênea, que passam a carregar consigo uma noção de territorialidade (interna) e (externa). Essa conformação do espaço vincula um processo de expansão da distância entre grupos, que não mais se estabelecessem no campo teórico, mas também espacial. A escala urbana desses empreendimentos e o isolamento dado pelos muros, dificulta o compartilhamento com outras camadas sociais, surtindo efeitos urbanos inesperados e negativos para o ideal de sociedade. Além disso, por possuírem uma grande extensão, acabam por prejudicar aqueles que moram para além de seus limites e provocam uma deterioração urbana e ambiental. Ademais é possível observar como esse processo de modernização se coloca na ampliação do espaço urbano com uma ambiguidade entre espacialização e capital, ou seja, essa relação não mais se constitui apenas como centro e periferia em seu processo comum segregacionista, mas agora uma fronteira física entre classes. A nova realidade urbanística resultante da implantação do loteamento, como é óbvio, afeta à Cidade como um todo, sobrepondo seus equipamentos urbanos, sua malha viária e toda a gama de serviços públicos de infraestrutura da cidade. Nesse contexto, Pelotas se apresenta como uma cidade de médio porte e com grandes abismos sociais, que refletem ainda as consequências de uma sociedade histórica escravagista. Essa realidade passa a ser ainda mais consolidada com o surgimento de condomínios horizontais fechados. Assim, foi possível explorar as consequências dessas relações e sua materialização no espaço urbano pelotense, discorrendo sobre as influências na sociedade e na cidade, além de identificar os prejuízos que esse tipo de empreendimento tem no espaço urbano e nas relações como um todo. O presente estudo foi feito a partir da identificação de uma problemática crescente dentro dos grandes centros urbanos e, recentemente, transparecendo na cidade de Pelotas. A partir dessa, foi feita uma revisão bibliográfica para a exposição de conceitos de segregação do espaço urbano e a elitização da moradia, relacionando-os com as questões sociais causadas pela desigualdade e a edificação de empreendimentos murados nas cidades, definindo alguns conceitos primários para a problematização do tema. Partindo desses conceitos e de uma pesquisa documental prévia, o estudo passou a evidenciar e realçar como esses conflitos se implantaram em Pelotas espacialmente, fazendo-se a análise das legislações da cidade e de mapas com a localização dos condomínios horizontais já consolidados, estabelecendo analogias com as políticas públicas recentes. Foi dado

enfoque a uma dessas áreas em específico na qual se identifica maiores problemas de ocupação do solo e colisão com áreas de preservação ambiental. Para isso foram analisados mapas fornecidos pelo Google Earth e imagens coletadas pelo Street View. A partir da análise dessas imagens, foi possível observar e problematizar o direcionamento da expansão urbana e as formas que vem colidindo com a preservação ambiental junto a segregação de espaços públicos. Também se relacionou com os problemas de mobilidade urbana e o surgimento de becos no entorno do Condomínio Lagos de São Gonçalo, colocando em evidência a apropriação de terras no entorno dos edifícios por populações vulneráveis. No contexto atual, os condomínios são mais uma das incontáveis formas de segregação do espaço em que a cidade absorve e reflete a potencialidade do conflito de classes. Dessa forma, a globalização de um modelo econômico neoliberal, o qual ocasiona a concentração de renda e o enraizamento da desigualdade social, causa um número crescente de violência e conflitos sociais. Com a impossibilidade do estado em manter um padrão de segurança aceitável, classes com maior poder aquisitivo optam por lugares de alta segregação para proteger seus interesses próprios. Assim, a convivência entre iguais torna-se confortável a esse grupo, que passa a se isolar e segregar os espaços que deveriam ser públicos. Além da quebra do ideal de sociedade, a escala desses empreendimentos e o isolamento através de muros, produz nos meios urbanos uma série de guetos, que com a expansão urbana, criam espaços mortos e desvalorizam o que está para fora dos limites da propriedade privada. Em Pelotas, o crescimento urbano e a especulação imobiliária vem influenciando as medidas normativas municipais, a fim de seguir os interesses de empreendedores e do mercado da construção civil. A criação do documento de regulamentação do Condomínio Horizontal de Lotes é um dos exemplos que expõe a fragilidade das leis colocadas no Plano Diretor, visto que esse se coloca contra a construção desse tipo de empreendimento. Assim, a cidade vem recebendo cada vez mais o investimento de grandes construtoras, que buscam áreas mais distantes do centro urbano, muitas vezes invadindo espaços de preservação ambiental. Essas áreas, em que os condomínios horizontais de lotes são inseridos, recebem investimentos públicos para viabilizar sua construção, enquanto que áreas próximas e periféricas, seguem sendo negligenciadas. Como consequência das medidas tomadas pelas autoridades locais, a iniciativa privada não mede esforços para vender cada vez mais esse produto habitacional, através de grandes campanhas publicitárias que instigam as pessoas a residirem na cidade ideal, longe do caos e da violência proporcionada pelo capitalismo. Dessa forma, as incorporadoras não encontram resistência legal para a implementação desses. A ocupação que cresce no entorno do condomínio Lagos de São Gonçalo é um dos exemplos que mostram a dualidade dessas correlações em um mesmo espaço urbano. Nesse cenário, fica perceptível a convivência entre a especulação imobiliária e urbanizações precárias dentro de um mesmo território, evidenciando formas concretas de expressão da desigualdade e da segregação social. Apesar do condomínio urbanístico já ser uma modalidade consolidada e irreversível dentro de espaços urbanos com elevado grau de desigualdades, é necessário que políticas públicas a nível municipal tomem iniciativas para controlar e estabelecer limites a esse tipo de implantação, a fim de evitar a apropriação de espaços públicos pelas iniciativas privadas. O conhecimento sobre as consequências da implantação desse tipo de empreendimento deve ser difundido não apenas a arquitetos, urbanistas e outros estudiosos do assunto, como também a demais sociedade civil, visto que estes devem estar presentes na democratização dos espaços da cidade. Através destes, teria-se uma maior pressão da massa popular acerca do assunto, sendo a única forma de se conseguir mudanças legislativas relativas ao espaço urbano e ao direito à cidade e moradia. O trabalho foi apresentado no XXXII CIC da 9SIEPE e pode ser acessado no seguinte link:
https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/SA_02399.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
132	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

A atividade de pesquisa, de caráter colaborativo, será desenvolvida sob a orientação do professor

tutor em modo presencial. Ela surge a partir das problemáticas constatadas dentro da cidade de Pelotas relacionadas aos condomínios de lotes e as influências destes no espaço e na sociedade. A problemática levantada surge a partir de constatações feitas nas disciplinas de urbanismo, na qual observou-se o aumento na procura por essa tipologia de moradia e os impactos que esses grandes empreendimentos tem na malha urbana. Esse cenário leva a indagações sobre a segregação dos espaços e a falta de políticas públicas relacionadas a esse. A partir desse ponto, surge a proposta de atividade, a qual consiste em estudar e entender como os condomínios fechados influenciaram na organização dos espaços dentro de Pelotas e como a legislação da cidade se insere nesse contexto. Também pretende-se entender como as comunidades dos entornos desses empreendimentos foram afetadas e qual as providências foram tomadas em relação a essa classe marginalizada. O estudo será direcionado a princípio ao condomínio Lagos de São Gonçalo, o qual se insere em local de maior impacto e possui grandes influências ambientais e urbanas. O empreendimento, que é o primeiro a ser construído no município, foi responsável por modificar as leis relacionadas a essa tipologia e iniciou a especulação imobiliária perante aos condomínios urbanos. Portanto, a atividade tem o intuito de proporcionar uma reflexão interdisciplinar, sobre o modo como a arquitetura e o urbanismo influi na atualidade a partir de uma perspectiva crítica, trazendo um novo modo de entender a urbanidade e os problemas sociais nela relacionados.

Objetivos:

Objetivo geral: analisar e diagnosticar os impactos sofridos pelos espaços urbanos frente as implantações dos condomínios de lotes e as causas da maior decorrência desse tipo de empreendimento nas cidades de países subdesenvolvidos, e como a elitização e capitalização influência nesse processo. Assim, busca-se relacionar o assunto com a especulação imobiliária e a falta de políticas públicas que contemplem e controlem o mercado da construção civil. Objetivos específicos: compreender como o crescimento desses empreendimentos acarretaram mudanças na malha urbana de Pelotas; Analisar a influência da especulação imobiliária nas comunidades periféricas; aprofundar a discussão no condomínio Lagos de São Gonçalo e entender com este modificou a legislação da cidade; estudar como estes afetam o direito a cidade e marginalizam e segregam parte da sociedade.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Tendo em vista o quadro crescente da construção dos condomínios murados e a especulação do mercado imobiliário em Pelotas, o projeto proposto busca, inicialmente, fazer um levantamento e revisão bibliográfica, analisando artigos, notícias e dissertações para definir alguns conceitos primários sobre o tema. Partindo desses conceitos e da pesquisa documental prévia, será desenvolvido um levantamento dos casos presentes na cidade analisada, a partir do estudo de mapas e da localização dos condomínios horizontais já consolidados, estabelecendo analogias com as políticas públicas recentes. O foco se dará no aprofundamento referente ao Condomínio Lagos de São Gonçalo e os reflexos trazidos na cidade e nas comunidades periféricas a ele, com o objetivo de coletar dados sobre o assunto em questão e entender o real impacto que tais empreendimento têm causado e o enraizamento da aporofobia em uma escala urbana ampla e incisiva. Posteriormente o estudo terá por objetivo trazer maior visibilidade a essa população que vem sendo marginalizada e esquecida pelas políticas públicas, enfatizando a relação que tais comunidades têm com o local onde habita e quais as formas que essas se relacionam com o condomínio de lotes.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

A partir desse estudo pretende-se ampliar o conhecimento sobre as consequências desse tipo de empreendimento dentro da cidade, de forma a possibilitar um olhar mais crítico sobre o assunto, para que tais empreendimentos possam passar por um processo mais rigoroso de autorização dentro

dos órgãos municipais. Também se pretende trazer maior visibilidade as comunidades periféricas e a degradação ambiental que esse tipo de construção vem causando.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será feita pelo Grupo por meio de reuniões ao longo e ao final do desenvolvimento da atividade, baseando-se no relato das dificuldades e acertos encontrados no decorrer da pesquisa, sempre procurando soluções para desenvolver melhor a análise. A atividade também será avaliada através da participação em eventos científicos da própria universidade (SIEPE) e no número de visualizações e feedbacks dados pelos leitores.

Atividade - MONITORIA COM O PET ARQUITETURA

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A atividade de ensino surgiu a partir de uma demanda do próprio grupo PET Arquitetura - UFPEL, em uma reunião interna. A ação foi idealizada pelos integrantes do grupo e seu tutor, a fim de suprir uma necessidade dos alunos da faculdade em questão. Para isso, inicialmente foi organizado um cronograma em que os bolsistas e não bolsistas preencheram uma tabela de horários em que estariam disponíveis para atender os graduandos interessados. Concomitante a isso, foi produzida outra tabela com os temas que os respectivos petianos têm maior afinidade para repassar os conhecimentos aos colegas nas monitorias. Após a organização interna do grupo, se deu início à divulgação da atividade coletiva. A primeira forma de divulgação ocorreu na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) por meio do mural do grupo que se encontra no saguão principal. Posteriormente, foi produzida uma arte de divulgação para as redes sociais, com objetivo de levar a informação para um maior número de alunos interessados em receber auxílio. Com o início da atividade, foi possível observar que a demanda de auxílio na aprendizagem dos alunos realmente existe, por conta da adesão que ocorreu. Além disso, pôde-se perceber que a horizontalidade da relação aluno/aluno se mostra muito importante no processo de aprendizagem. Também, se observou que a troca de conhecimento entre os alunos durante as monitorias é muito importante para ambos os lados da formação acadêmica. Dessa forma, é possível afirmar que os objetivos específicos do Manual de Orientações Básicas (MOB) do Programa de Educação Tutorial estão sendo atendidos. O MOB é o documento norteador para bolsistas, não bolsistas e tutores, além das instituições de ensino. Nele constam obrigações, deveres e condutas que devem ser seguidos para o bom funcionamento do programa. Dentre estes apontamentos, está o objetivo específico que visa estimular a melhoria do ensino de graduação por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso. Outro ponto que deve ser destacado é a preocupação em diminuir a taxa de evasão do curso de arquitetura e urbanismo, por meio da realização desta atividade. Desse modo, é necessário salientar a importância de atividades de apoio à aprendizagem do aluno de graduação no meio acadêmico. Ainda que a atividade seja recente e esteja em processo de desenvolvimento, já apresenta resultados positivos, reforçando como é importante a relação de troca de conhecimento entre os alunos na sua formação, prezando por uma visão coletiva mais qualificada para o futuro profissional como arquitetas e arquitetos. Por fim, conclui-se que é importante dar continuidade à atividade.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
36	16/10/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

Atividade de caráter coletivo, do grupo PET, foi iniciada no ano de 2023 e terá continuidade em 2024. O trabalho é de responsabilidade do grupo, ou seja, de bolsistas e não bolsistas, com

colaboração do professor orientador. A ação de Monitoria com o PET é uma atividade de ensino que tem como premissa amparar a comunidade estudantil, por meio de reuniões presenciais de monitoria, buscando auxiliar os estudantes em diversos assuntos e situações, desde questões com softwares de representação e diagramação, até exercícios e trabalhos acadêmicos.

Objetivos:

Por ser uma área muito ampla, a formação em Arquitetura e Urbanismo está vinculada a diversos assuntos, e por conta disso a grade curricular do curso deve abranger todos assuntos pertinentes para o exercício legal dos futuros profissionais. Dessa forma a atividade de ensino tem como premissa facilitar o entendimento de estudantes em assuntos nos quais possam encontrar dificuldades. Dentre os objetivos do Manual de Orientações Básicas do programa e que também foi proposto para essa atividade, está o objetivo específico que visa estimular a melhoria do ensino de graduação por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade contará com um cronograma em que os bolsistas e não bolsistas preenchem uma tabela de horários que estariam disponíveis para atender os graduandos interessados. Concomitante a isso, será produzida outra tabela com os temas que os respectivos petianos têm maior afinidade para repassar os conhecimentos aos colegas nas monitorias. Após a organização interna do grupo, se dá início à divulgação da atividade coletiva. A primeira forma de divulgação será na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) por meio do mural do grupo que se encontra no saguão principal. Posteriormente, será produzida uma arte de divulgação para as redes sociais, com objetivo de levar a informação para um maior número de alunos interessados em receber auxílio. Além disso, é realizada uma consulta ao Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial para atender às proposições que competem ao programa e assim dar início às monitorias. Somado a isso, por meio das reuniões internas será abordado o desenvolvimento da atividade, com intuito de aperfeiçoar pontos que necessitam maior atenção.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultado, se espera que seja possível atender a demanda de auxílio na aprendizagem dos alunos. Além disso, se espera que a horizontalidade da relação aluno/aluno seja uma questão mais valorizada no processo de aprendizagem tendo em vista que a troca de conhecimento entre os alunos durante as monitorias é muito importante para ambos os lados da formação acadêmica.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação se dará por reuniões ao longo do período de atividade com o grupo, para expor o desenvolvimento da atividade de ensino e discutir seus resultados e encaminhamentos. O professor orientador também fará o acompanhamento do trabalho para avaliar o processo do projeto de ensino. A atividade também terá como parâmetro de avaliação a publicação e divulgação de seus resultados em periódicos e eventos científicos.

Atividade - Maloca: plataforma de compartilhamento de conteúdos

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A Maloca era uma revista editada pelo PET Arquitetura (Programa de Educação Tutorial - Núcleo Arquitetura e Urbanismo) desde 2020, uma das atividades desenvolvidas pelo grupo dentro da Universidade Federal de Pelotas. Maloca, nome derivado do Tupi-guarani ‘mã-r-oca’, significa ‘casa forte para a luta’. A revista teve desde sua concepção como objetivo a divulgação da produção discente em suas diversas manifestações: textos, fotografias, desenhos, projetos, trabalhos finais de graduação, entrevistas, dentre outros. Foram produzidas duas edições da revista: a primeira foi A Vida Cotidiana em Tempos de Distanciamento Social (2020), como meio de registrar como as pessoas viveram a situação inesperada; a segunda edição, também lançada em tempos de pandemia, teve como tema O que Acontece no PET (2021), com a intenção de mostrar um pouco mais sobre o trabalho interno desenvolvido no PET Arquitetura. No entanto, após o retorno das atividades presenciais em 2022, ao se abrir para participação de uma 3ª edição da revista, notou-se uma baixa adesão dos alunos. Assim, se viu a necessidade de repensar o que se vinha fazendo e questionar o formato como o grupo estava partilhando a produção acadêmica de arquitetura. Nesse sentido, foi importante observar a questão ocularcentrista que envolve o meio e recordar que existem outras formas de apreender a arquitetura, que não apenas a experiência visual. Assim, após várias discussões entre o grupo, decidiu-se construir a ideia de transformar a Maloca em um projeto multiplataformas, onde além da revista, houvesse a produção de vídeo e áudio. O primeiro passo desse processo tem sido a construção do Podcast da Maloca. Diante do processo de criação de um novo formato de compartilhar o saber construído na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, buscou-se auxílio interdisciplinar para a consolidação da ideia. Ao procurar apoio dentro da própria instituição da UFPEL, encontrou-se o projeto de Educomunicação em Foco, gerido pelo Curso de Jornalismo e sob coordenação das professoras Marislei Ribeiro e Michele Negrini. O Projeto Educomunicação em Foco promove a iniciativa de auxiliar na utilização do ambiente e estrutura da Rádio UFPEL, construindo essa ponte entre aqueles que possuem um conteúdo para partilhar com a população em geral e o meio de produzi-lo. A assessoria é oferecida de forma integral, desde o processo de produção dos roteiros dos episódios até a edição pós gravação, com a intenção de entregar o melhor resultado possível para a sociedade. Até o momento, o resultado principal foi a parceria construída entre esses dois projetos, PET Arquitetura e Projeto de Educomunicação em Foco, de forma interdisciplinar. O episódio piloto já foi produzido, com a participação de uma docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e dois petianos do PET Arquitetura. Os próximos passos são produzir novos episódios e colocá-los no ar. A partir disso, analisar o resultado, para conferir se aquilo que se espera de fato ocorre - que é a adesão de mais ouvintes que se teve com a continuidade de edições da revista. Para além disso, será analisada também a capacidade de impacto desse conteúdo na população não vinculada à área da arquitetura e urbanismo. Para além das expectativas quanto à adesão ao novo formato, também são previstos novos desafios quanto à produção das seguintes edições. O processo de transposição do repertório da arquitetura e urbanismo, predominantemente visual, para o meio do áudio se mostra um dos temas a serem explorados nesse processo. Outro desafio, que já tem se apresentado, é trabalhar com uma equipe interdisciplinar, coordenando diferentes dinâmicas de trabalho e linhas de raciocínio quanto à construção do material. No entanto, esses pontos têm instigado os pesquisadores a descobrir novas formas de abordar as questões mencionadas. A atividade foi apresentada no X CEC da 9 SIEPE, podendo ser acessado pelo seguinte link:

https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2023/12/Comunicac%CC%A7a%CC%83o_rev1.pdf O trabalho também foi selecionado como Destaque do evento:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vTKgeaeXVWMcJonNsOHzsq_yiX2JMFri3LSm5r3byJwqAd2qppnbraKpQagwP3g1dP2w90p3dTEqiUP/pubhtml?gid=523532587&single=true

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
156	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

Atividade de ensino e extensão, de caráter coletivo, desenvolvido pelos petianos bolsistas e não

bolsistas sob a orientação do professor tutor. Em 2023, a Maloca muda seu formato, acompanhando as mudanças decorridas de uma era digital. A atividade, que desde sua origem foi executada em formato de revista, passa para um formato de multiplataforma, podendo ser publicada de diversas formas, como em plataformas de áudio, vídeo, site expositivo, revista, etc. O conteúdo visará mostrar, majoritariamente, obras, concursos, projetos e criações externas à FAUrb, ampliando o campo de referência para os estudantes. A atividade justifica-se pelo fato de que, atualmente, estudantes de graduação encontram dificuldade para encontrar referências de fora que fornecem parâmetros que ajudam a obter uma visão geral na hora de projetar.

Objetivos:

Consolidar publicações periódicas de amplas referências voltadas especialmente para os estudantes de arquitetura e urbanismo; Estimular os estudantes da FAUrb a ampliar a forma como se vê arquitetura para um contexto além da faculdade

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade coletiva de ensino e extensão será realizada, inicialmente, com pesquisas e debates pelos petianos, sobre quais são as principais demandas para os estudantes. Logo, os conteúdos selecionados serão publicados em múltiplas plataformas, em formato de áudio, vídeo, revista ou site.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Com a atividade, o grupo PET Arquitetura espera auxiliar na ampliação do campo de visão dos estudantes da FAUrb, mostrando referências de diversas partes do mundo, aprimorando e facilitando o processo de criação dos acadêmicos

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Será analisado ao decorrer da atividade qual das formas de comunicação com os estudantes é a mais aderida, a fim de otimizar a atividade para as próximas edições.

Atividade - Urbanismo e consciência ambiental: as relações entre agricultura urbana e qualidade de vida nos centros urbanos

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A presente atividade foi elaborada a partir da identificação da problemática existente sobre a capacidade de oferta de qualidade de vida nos centros urbanos, sobretudo refletindo acerca da população mais atingida pela ausência da mesma, e para isso relacionando o impacto causado pelo intenso fenômeno da urbanização e as estimativas de transformações socioambientais. De modo a embasar os processos fragilizadores da vida humana elencados, realizou-se uma revisão bibliográfica a respeito das inquietações atribuídas a atividade de urbanização e de conformação das cidades, a qual, associada ao intenso fomento das relações pautadas no giro de capital, ao longo dos séculos, desempenhou um intenso papel na potencialização da segregação socioespacial e na constante degradação ambiental. Para além das questões urbanísticas, evidenciou-se também a necessidade de análise de dados referentes às projeções demográficas e ambientais, as quais estipularam panoramas a respeito da necessidade de ações imediatas para mitigar adversidades futuras quanto ao mantimento de um bem estar social e ambiental universais, além da carência de expandir a disponibilidade de recursos em paralelo ao crescimento populacional. Seguidamente, a

fim de compreender alternativas capazes de atuar em resposta à constante degradação socioambiental constatada, objetivou-se a análise da prática da agricultura urbana e seus conceitos ordenadores conforme bibliografia, também observando posteriormente resultados apresentados conforme estudos de caso nacionais em diferentes localidades onde houve aplicação e incentivo da prática junto a comunidades em situação de vulnerabilidade. Os instrumentos urbanísticos dispõem da capacidade de elencar dentro do meio urbano preceitos e diretrizes que proporcionem ao máximo a sua comunidade a oferta de bem-estar físico e social nos mais diferentes âmbitos. O conceito de Agricultura Urbana aplicada no contexto em que nos encontramos oferece meios para que possamos obter subterfúgio em eixo as adversidades que fragmentam as relações em todas as partes, sobretudo no suprimento de quem se encontra em maior vulnerabilidade diante das intempéries físicas e sociopolíticas, mas também como ação para mitigar a intensa degradação ambiental. Barcellos (2020) ressalta que a alimentação está emergindo em variadas abordagens políticas, nisto englobando o progresso econômico, o mercado de trabalho, o meio ambiente e as mudanças climáticas, a saúde, a inclusão social e a gestão dos resíduos de uma maneira integrada. Assim, a aplicabilidade desta prática, necessita de um olhar atento para as inúmeras projeções, dados e estimativas que nos alertam diariamente sobre todos estes nichos. A difusão da aplicabilidade das práticas aqui elencadas culminam em uma maior contribuição para com os fatores de manejo das relações pré estabelecidas juntamente a urbanística das cidades. Um planejamento elucidado em práticas sustentáveis e de cunho a reforçar a coerência na urbanidade só será possível ao resgatar os princípios cabíveis da essencialidade da própria ciência. É evidente o grande número de problemáticas atreladas entre si dentro da teia populacional em que vivemos, porém para que haja chance do estabelecimento de uma coesão nestes espaços, demandamos de uma transformação comportamental e fortalecimento do senso de unidade. O poder público também deve atuar estritamente em conjunto as disciplinas conformadoras de conhecimento, além de agir com veemência diante dos agentes avassaladores, como a desigualdade social, a carência de fatores inerentes à vida humana e a destruição da biodiversidade. Modificar os espaços humanizados é apenas uma das pré mediações para que consigamos redirecionar milênios de avanço em conhecimento e de fomentos das relações sociais e também ambientais. O pressuposto ‘desenvolvimento’ que vem sendo implementado arduamente está sendo responsável por fragilizar uma sociedade não só no âmago da sua própria existência, como também extingue e deteriora os princípios e meios pelos quais chegamos até aqui e dos quais dependemos para seguir existindo. Apesar de ser inegável que as transformações das quais necessitamos ocorrem em um ritmo desacelerado até o cobrimento de uma escala maior, é subitamente essencial que nos preocupemos com imediatas em requalificar ao menos os espaços ao nosso redor. As relações humanas e o meio urbano estão coligados diretamente, assim como o desenrolar desta ligação infringe abrupta e rigorosamente no meio natural, o qual por conseguinte nos responde, assim estabelecendo uma relação em cadeia. Nossa comportamento no cotidiano se torna responsável pelos impactos dos quais já enfrentamos as consequências. O trabalho foi apresentado e seu resumo expandido foi publicado nos anais do XXXII CIC, na 9 SIEPE da UFPel, podendo ser acessado no seguinte link: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/SA_03887.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
132	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

A proposta de atividade aqui apresentada se estabelece como de pesquisa e ensino, de caráter individual e vindo a ser desenvolvida sob a orientação do professor tutor. O reconhecimento das intensas transformações urbanas como coautoras no reforço as desigualdades e a degradação cíclica do meio ambiente necessita ser pautado. Neste sentido, há uma diversidade de fatores ligados aos aspectos expansivos da ação humana, a qual ocorre de modo desproporcional ao emprego de medidas que mantenham o equilíbrio das relações socioambientais, que demandam de uma reestruturação organizacional, mas sobretudo comportamental. O desenvolvimento de um

urbanismo submetido apenas as movimentações de consumo e produção afeta diretamente a segurança psicossocial e física das populações, ademais também extravasando o vínculo entre sociedade e meio ambiente. Estamos diante de um estado crítico, o qual carece de práticas e condutas que elevem o modo como percebemos o espaço ao nosso redor. Dada a complexidade de todas as transformações provenientes do processo de urbanização, é de grande importância um olhar também direcionado a relação existente entre cidade e a qualidade de vida ofertada em meio ao desenvolvimento constante dos centros urbanos. Há um grave conflito entre o aumento de população nas cidades e a longevidade esperada, visto haver uma baixa promoção de aspectos relacionados a oferta de qualidade de vida nos centros populacionais. Ademais, gera-se um grande questionamento sobre as projeções para a vida futura onde a falta de recursos se torna iminente. Neste contexto, é tema de discussão entre estudiosos o fomento da incorporação de zonas produtivas e áreas verdes dentro do espectro urbano e zonas periurbanas como alternativa frente a necessidade de redução dos impactos socioambientais e mitigação frente a falta de recursos, sobretudo para a população mais desassistida. O conceito de Agricultura Urbana, para além da produção alimentícia e consequentemente a promoção de segurança alimentar, é capaz de agir em resposta a uma série de problemáticas geradas nas cidades, como a ocupação de espaços ociosos e utilização racional dos mesmos, criação de microclimas, educação ambiental, geração de renda, desenvolvimento local e desenvolvimento humano, por exemplo. Diante disso, este estudo visa abordar os impactos oriundos da atividade de interferência humana, sobretudo no que diz respeito a violação do bem-estar populacional e ecossistêmico, e para isso incorporando os conceitos urbanísticos e arquitetônicos, ambos como essenciais na formação do espaço, atrelados ao estímulo da Agricultura Urbana como ação prática e mitigatória dos efeitos fragilizadores da qualidade de vida presente e futura nos centros urbanos.

Objetivos:

Investigar e desenvolver estudos sobre como a Arquitetura e os conceitos urbanísticos estão atrelados a promoção de bem-estar nos espaços urbanizados, sobretudo nas causas de interferência direta ou indireta promovidas pelo fenômeno da urbanização na vida cotidiana e no bem-estar das cidades e do meio ambiente. Ademais, incorporando os conceitos de Agricultura Urbana como prática mitigatória frente as problemáticas levantadas, e elencando de que forma tais campos se relacionam e podem vir a atuar de modo correlacionado visando a requalificação dos espaços e melhorando a qualidade de vida nas cidades.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Inicialmente será necessário o levantamento de uma base de referencial bibliográfico a fim de fornecer princípios a respeito dos conceitos e definições para os quais essa pesquisa se direciona, para que assim seja possível compreender o modo como estes estão atrelados. Seguidamente, com uma base mais segura estabelecida, será realizada a busca por exemplares e desenvolvimento de estudos de caso, o que possibilitaria o aprofundamento na temática e uma compreensão mais abrangente a respeito dos inúmeros aspectos e complexidades existentes dentro do tema a ser trabalhado, sobretudo compreendendo de modo mais prático e funcional, com isso averiguando os benefícios e problemáticas elencados. Após análise aprofundada dos recursos levantados será realizada a produção de uma documentação registrando todos os fatores encontrados e embasados, viabilizando também o desenvolvimento de material a ser exposto advindo da produção e conclusões estabelecidas.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se atestar a importância da correlação entre as temáticas trabalhadas e os benefícios oriundos da mesma, para que com isso seja possível um diagnóstico mais expressivo no que diz

respeito ao dever de preocupação com a interferência humana no espaço. Também, objetiva-se o desenvolvimento de um senso de consciência frente aos impactos provenientes da intensa hostilização do meio natural e do próprio espaço urbano, os quais enfraquecem cada vez mais o bem-estar humano e dos ecossistemas conforme se fomenta o desenvolvimento e o consumo desenfreado e inconsequente.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A metodologia de avaliação será feita a partir de análises a respeito da produção realizada no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, nisso buscando orientação frente as dificuldades encontradas para que os objetivos sejam alcançados. Estima-se também que a atividade seja apresentada a comunidade acadêmica através de eventos e demais exposições propostas.

Atividade - O transporte multimodal como instrumento de mobilidade urbana sustentável no município de Pelotas/RS

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O presente relatório trata de uma pesquisa individual do Programa de Educação Tutorial do grupo Arquitetura e discorre sobre as regulamentações e diretrizes acerca das políticas públicas de mobilidade urbana no Brasil e no município de Pelotas, além de realizar uma análise de dados nacionais quanto aos diferentes modos de transporte, explorando as problemáticas que envolvem os deslocamentos nas cidades. Os dados aqui apresentados se referem ao percentual de viagens realizadas por diferentes meios de transporte, relacionando-se com fatores como o consumo de energia e emissões de poluentes. Foi feita uma reflexão das políticas da cidade de Pelotas e como elas são desenvolvidas e implementadas no espaço físico. Somado a isso, foram levantados questionamentos quanto ao transporte multimodal em Pelotas, em específico o transporte por meio de bicicletas e o transporte coletivo, considerando práticas mais sustentáveis. Para isso, foram analisados dados do Sistema de Informação da Mobilidade Urbana (SIMOB), desenvolvido pela Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), em parceria com o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), consultas a legislações relacionadas ao tema no âmbito nacional e municipal, como a Lei nº 10.257 referente ao Estatuto da Cidade, a lei Nº 12.587 que aborda a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU) e o Plano de Mobilidade Urbana de Pelotas (PlanMob). Além disso, foi feita uma análise in loco das condições de infraestrutura de alguns pontos nodais da cidade. O processo de urbanização acelerado observado nas médias e grandes cidades brasileiras, ocorrido a partir dos anos 50 do século XX, potencializou a adoção indiscriminada de transporte individual motorizado. Devido a isso, as cidades brasileiras têm enfrentado diversos conflitos relativos à mobilidade urbana, como congestionamentos de trânsito, excesso de emissão de poluentes e de ruído e acidentes de trânsito. Dessa forma, é possível considerar que discussões envolvendo o tema são bastante pertinentes. No Brasil, importantes regulamentações acerca da mobilidade urbana foram estabelecidas através da Lei 10.257, de 10 de julho de 2001, também denominada como Estatuto das Cidades, a qual trata de normas que garantem o uso do espaço urbano para o bem coletivo, da segurança e do bem estar dos cidadãos, além do equilíbrio ambiental. A Lei 10.257 regulamenta o Capítulo II da Constituição Federal, em específico os artigos 182 e 183, que através de diretrizes, trata da política de desenvolvimento urbano, a fim de garantir o desenvolvimento das funções sociais da cidade. É importante destacar que entre as especificidades dessa lei, está a obrigatoriedade de desenvolvimento de um Plano Diretor de Transporte Público para cidades com população acima de 500 mil habitantes. Posteriormente, em 2012, foi criada a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), através da Lei Nº 12.587, de 3 de janeiro. Essa política nacional visa atender as diretrizes que estão previstas no inciso VII do art. 2º e no § 2º do

art. 40 do Estatuto das Cidades, o primeiro tem como diretriz a integração das atividades urbanas e rurais e o segundo exige que o plano diretor deva atender o território de todo o município. Dessa maneira, como consta na PNMU, o município de Pelotas possui obrigatoriedade em elaborar e aprovar um Plano de Mobilidade Urbana, tendo em vista que sua população é superior a 20 mil habitantes. O PlanMob de Pelotas foi elaborado entre março de 2018 e junho do ano seguinte e apresentado através do Decreto 6209 de 19 de setembro de 2019. Ao considerar as regulamentações dessa política urbana, é importante realizar uma reflexão sobre como a cidade se apresenta hoje. Henri Lefebvre, a conceitua como o resultado de diversos conflitos sociais, e a define assim, como um espaço social. Dito isso, considerando a cidade como objeto ativo e dinâmico, com sua construção e desconstrução no presente tempo, deve-se ponderar algumas variáveis no que tange o debate acerca da mobilidade urbana, principalmente ao traçar planos e proposições para o futuro de uma. Dessa forma, as leis anteriormente citadas, devem ser aplicadas em consideração com a concepção de que a cidade é um espaço social em constante processo de transformação. A partir dos apontamentos anteriores, foram realizados dois recortes, a fim de analisar dados nacionais e municipais. A nível nacional, a Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), desenvolveu nos anos de 2004 e 2005, o Sistema de Mobilidade Urbana. O SIMOB foi idealizado para coletar informações de mobilidade das cidades brasileiras que possuem mais de 60 mil habitantes e com isso, realizar relatórios com frequência anual. O Relatório Geral mais recente do SIMOB é do ano de 2018, e foi publicado em 2020, por conta disso, serão consideradas as informações apresentadas no mesmo. A ANTP, ilustrou, através de um gráfico, os dados percentuais da divisão dos diferentes modos de transporte por viagens, no Brasil. Nele, é possível observar que o modo de transporte individual motorizado compreende 30% do total, já o transporte público resultou em 28%. As viagens a pé e de bicicleta contam com o maior percentual, sendo esse 42%. Considerando o consumo de energia pelas pessoas por modo de transporte, seria esperado que entre os transportes motorizados, o transporte coletivo consumisse mais energia que o transporte de automóveis e motos, tendo em vista a comparação abordada acima quanto a porcentagem de viagens de cada. Entretanto, não é o que ocorre, pois conforme dados da ANTP, esboçados através de um gráfico com as porcentagens de consumo de energia, o transporte individual motorizado compreende 64% do consumo, enquanto que o transporte coletivo consome 36%. Desse modo, pode-se relacionar ainda que, mesmo os automóveis realizando a menor porcentagem do total de viagens (26%) em comparação aos outros meios, o mesmo é o maior consumidor de energia (60%). Dessa forma, considerando que a maior parte da energia necessária para os automóveis provém de recursos não-renováveis, através de combustíveis fósseis, como petróleo e gás natural, e que sustentável é aquele desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro, evidencia-se que o modo de transporte menos sustentável é o transporte individual motorizado. Entre os fatores que devem ser considerados no debate envolvendo a mobilidade urbana, estão as emissões dos gases de efeito estufa (GEE), nesse caso o dióxido de carbono. A ANTP dispôs em um gráfico a porcentagem desse poluente emitido pelos veículos por modo de transporte. Sendo o maior consumidor de energia, o automóvel é também o maior emissor de poluente de efeito estufa, e associado com a motocicleta, soma 70% das emissões de GEE. Enquanto que o transporte coletivo, compreendido pelo ônibus, é responsável por 30% dos poluentes, menos da metade do transporte individual motorizado. Portanto, percebe-se que o transporte coletivo é a alternativa mais eficiente de deslocamento ao se considerar, não apenas o consumo de energia por parte dos veículos de transporte, mas também ao ponderar as emissões de poluentes. Esse fator é de extrema importância, pois a elevada emissão desses poluentes está associada ao aumento da temperatura média do planeta. O que além de pôr em risco as diversas formas de vida na Terra, torna a sensação térmica mais elevada, contribuindo para um incentivo ao uso de transporte individual motorizado. No âmbito municipal, Pelotas possui um Plano de Mobilidade, em acordo com a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), como citado anteriormente. Ele é de extrema importância, pois possibilita analisar a mobilidade, examinar os dados e as demonstrações das atuais condições da cidade, além de discorrer quanto às propostas

futuras. Ao analisar o percentual de viagens por modos de transporte de Pelotas, duas informações chamam a atenção, o primeiro é o fato de apenas 5,52% das viagens serem realizadas por bicicleta, principalmente se considerado que o sistema cicloviário da cidade conta com 55km, número bastante expressivo para o tamanho da cidade em questão. O segundo, o fato de que os automóveis e motocicletas compreendem o maior percentual, com 39,34% das viagens, mais de 15% que o transporte público, que é de 24,20%. Em comparação com os dados nacionais da ANTP que constam no Relatório Geral de 2018 do SIMOB, a percentagem de pedestres a nível nacional é maior que em outros meios de transporte, já em Pelotas, se encontra como segundo percentual mais elevado. A bicicleta apresenta um percentual de 5,52% das viagens, um pouco mais elevado que na pesquisa das cidades brasileiras, que é de 3%. Dessa forma, é possível observar que o município de Pelotas tem um alto percentual de viagens realizadas por veículos de transporte individual motorizado e em contrapartida, o percentual de viagens realizadas por bicicleta é baixo (Pelotas, (RS), 2019). Numa segunda etapa da pesquisa serão analisadas e especuladas as possíveis razões para a pequena adesão do veículo a propulsão humana na cidade de Pelotas, além de relacionar algumas áreas da cidade com a malha cicloviária existente e os pontos de ônibus, a fim de estabelecer possíveis pontos nodais que possibilitem o desenvolvimento do transporte multimodal no município, com o objetivo de tornar a sua mobilidade urbana mais sustentável. Sendo assim, após a revisão de legislações e regulamentações como a Lei nº 10.257 referente ao Estatuto da Cidade, a lei Nº 12.587 que aborda a Política Nacional de Mobilidade Urbana, o Plano de Mobilidade Urbana de Pelotas e a análise de dados do Relatório Geral do Sistema de Informações da Mobilidade Urbana realizada pela ANTP, pode-se concluir que há importantes diretrizes que tratam das políticas públicas de deslocamento urbano. Contudo, se faz necessária uma fiscalização para garantir o cumprimento das obrigações previstas nas legislações nacionais e nos planos municipais. Ademais, é válido ressaltar que essas diretrizes têm por objetivo não apenas regulamentar o espaço físico, mas também garantir o direito à cidade a todos, tornando a cidade um lugar mais democrático. O trabalho foi apresentado no XXXII CIC da 9 SIIEPE UFPel e pode ser acessado no seguinte link:

https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/SA_03681.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
132	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

Atividade de pesquisa de caráter individual que será iniciada no ano de 2023. O trabalho é de responsabilidade de uma petiana, com colaboração do professor orientador. A pesquisa visa fazer uma análise acerca das políticas públicas de mobilidade urbana, com um recorte sobre a mobilidade urbana sustentável. Isso se dá por conta de fatores que são pertinentes sobre o assunto. Entre os fatores que devem ser considerados no debate envolvendo a mobilidade urbana, estão as emissões dos gases de efeito estufa (GEE), custo de energia por veículos de transporte, além de ruído e segurança, como os acidentes de trânsito. O trabalho tem como foco a análise de legislações no âmbito nacional e municipal, além da análise dos impactos que os diferentes modos de transporte influenciam no meio ambiente, nas pessoas e na cidade.

Objetivos:

A pesquisa tem por objetivo analisar as políticas urbanas envolvendo o transporte multimodal e com isso identificar possíveis alternativas que sejam aplicáveis para uma estratégia de mobilidade urbana sustentável no município de Pelotas.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Inicialmente a pesquisa partirá de uma revisão bibliográfica. Serão analisados dados do Sistema de Informação da Mobilidade Urbana (SIMOB) desenvolvido pela Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP). Consultas a legislações relacionadas ao tema no âmbito nacional e municipal, como a Lei nº 10.257 referente ao Estatuto da Cidade, a lei Nº 12.587 que aborda a Política Nacional de

Mobilidade Urbana (PNMU) e o Plano de Mobilidade Urbana de Pelotas (PlanMob). Análise de mapas do município, a fim de identificar potencialidades e fragilidades. Além disso, será feita uma análise in loco das condições de infraestrutura de alguns pontos nodais da cidade.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultado, se espera identificar pontos nodais do município de Pelotas, em que se teria possibilidade de incentivar diversos modos de transporte, a fim de fortalecer a mobilidade urbana sustentável da cidade, o que resultaria em melhorias para a sociedade.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação se dará por reuniões ao longo do período de atividade com o grupo, para expor o desenvolvimento da pesquisa e discutir seus resultados e encaminhamentos. O professor orientador também fará o acompanhamento do trabalho para avaliar o processo da atividade. A pesquisa também terá como parâmetro de avaliação a publicação e divulgação de seus resultados em periódicos e eventos científicos.

Atividade - Divulgação e Comunicação: Página da Web, Design Gráfico, Imprensa e Redes Sociais

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A atividade de divulgação das ações realizadas pelo grupo ao longo do ano de 2023 e a comunicação com o público externo foi realizada por uma equipe do grupo PET Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do tutor, e propiciou a divulgação das atividades realizadas pelo Grupo, assim como de seus resultados. Esta atividade teve como foco o incentivo à participação do público alvo nas atividades, além de expandir a visibilidade do Grupo, e de sua produção, junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa em geral. O perfil do grupo PET Arquitetura e Urbanismo no Instagram, criado em 2018, (<https://www.instagram.com/petfaurb/?hl=en>) foi amplamente utilizado e potencializado como ferramenta de comunicação, visto que a plataforma tem amplo alcance em público e é uma alternativa de contato com a comunidade. A consolidação deste perfil e da utilização desta plataforma trouxe repercussão positiva e divulgação instantânea das atividades que estavam sendo realizadas, além de possibilitar a recepção de feedbacks bastante significativos relacionados às atividades realizadas. Além do perfil no Instagram também teve sequência a utilização da página do grupo no Facebook (<https://www.facebook.com/petau.15/>) para a divulgação do Grupo e das atividades propostas, com o intuito de alcançar e captar maior público, assim como o canal do youtube do PET Arquitetura

(<https://www.youtube.com/channel/UC2kScAyd164LBzNByXQMQBw/featured>) que foi reativado em 2020 e desde então vem sendo potencializado. Desse modo, além de divulgação e comunicação, as plataformas de comunicação adotas pelo Grupo PET Arquitetura também passaram a receber sugestões, feedbacks dos eventos organizados, compartilhar dicas, além de servir como suporte para eventos próprios. Em todas as plataformas relatamos um pouco da proposta de cada atividade, utilizando da arte para divulgação e posteriormente eram compartilhadas fotos que registravam os momentos das atividades junto com breves relatos dos eventos. O site do Grupo PET Arquitetura e Urbanismo (<http://petfaurb.wix.com/petfaurb>), que é mantido e constantemente atualizado pelos petianos, foi alimentado com informações das novas atividades propostas e realizadas pelo Grupo, bem como disponibilizado o planejamento anual e os relatórios do Grupo. Além disso, a

página foi utilizada como meio de divulgação dos eventos organizados e lançamento de editais de seleção.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
156	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

Atividade de caráter coletivo do Grupo que divulga o Programa de Educação Tutorial, o PET-Arquitetura e Urbanismo e seus projetos, atividades, eventos e os resultados obtidos. A divulgação e comunicação a ser realizada busca a integração da comunidade acadêmica e da sociedade em geral com o Grupo. A atividade está articulada com as demais atividades desenvolvidas pelos petianos. Na comunicação são utilizados diversos meios e mídias e, por isso, inclui diversas tarefas, entre elas: a redação de textos, criação de logomarcas, projetos de design gráfico, banners, cartazes, publicações digitais, etc. A atividade contempla o envio de material para divulgação na página da UFPel (<http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/>), em rádios e jornais locais (quando possível e pertinente), assim como realizar a atualização e manutenção do site do grupo (<http://petfaurb.wix.com/petfaurb>), além da página no facebook (<https://www.facebook.com/petau.15/>), perfil no instagram (<https://www.instagram.com/petfaurb/?hl=pt-br>) e canal da Pet Arquitetura no youtube (<https://www.youtube.com/channel/UC2kScAyd164LBzNByXQMQBw>).

Objetivos:

Objetivo geral: Divulgar as atividades, eventos e os resultados dos projetos executados pelo Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo, assim como do Programa PET. Objetivos específicos: Dar publicidade aos projetos e atividades do Grupo com o intuito de incentivar a participação da comunidade em geral. Fortalecer a comunicação com a comunidade acadêmica, informando sobre as atividades do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo, promovendo e estimulando a participação nos projetos e atividades. Aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades dos petianos na área do design gráfico, confecção de mídias, redação e estratégias de comunicação em geral.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade se desenvolve à medida que surge a demanda por parte dos coordenadores de cada projeto realizado pelo Grupo. O trabalho, a princípio, divide-se entre três grupos: um voltado às artes, outro à divulgação e o terceiro voltado à manutenção e atualização do site e redes sociais. O primeiro é responsável pela elaboração dos conceitos da arte gráfica que será adotada divulgação e dos textos a serem veiculados. O grupo trabalha compartilhando seus conhecimentos sobre desenho, diagramação, uso de programas de design gráfico e edição de imagens, etc. O segundo grupo se encarrega de divulgar e compartilhar esses materiais nas mídias escolhidas, assim como se responsabiliza pela impressão, fixação e distribuição, no caso da utilização de meios físicos. O terceiro tem a função de garantir a manutenção e constante atualização do site do Grupo e mídias sociais, além do registro e divulgação das atividades já realizadas pelo grupo. As equipes são criadas a cada demanda e atuam em sistema de rodízio voluntário.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Os resultados esperados são: ampliação da divulgação do Grupo, suas atividades e eventos, a fim de obter uma maior participação dos estudantes nesses projetos, aproximando e integrando a comunidade acadêmica ao Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo. Uma comunicação mais eficiente com a comunidade em geral. Como produtos são esperados a produção de soluções de design gráfico e comunicação visual, a veiculação de notícias nas redes sociais e meios de comunicação local, a constante atualização da homepage e a publicação de anais dos eventos realizados pelo Grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será feita pelo Grupo durante as reuniões semanais, ao longo e ao final do desenvolvimento de cada atividade e também pelo diálogo com os participantes das atividades divulgadas. A participação do público alvo nas atividades divulgadas e o número de interações entre público e o Grupo via redes sociais também poderão ser adotados como parâmetros para avaliação da eficácia das estratégias adotadas.

Atividade - Atividades de funcionamento do Grupo: reuniões, organização e administração

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

As atividades de funcionamento e organização do Grupo foram realizadas com a ampla participação de todos os membros ao longo do ano, organizadas a partir de encontros semanais presenciais. Nas reuniões foram discutidas pautas específicas, como organização de atividades, avaliação, distribuição de tarefas, participação na SIIEPE e definição do Planejamento 2024. Devido a seu caráter essencial para o funcionamento do grupo, elas serão mantidas ao longo do ano de 2024

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
156	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

Atividades de integração, organização, discussão, acompanhamento e auto avaliação do Grupo PET Arquitetura e Urbanismo em suas diversas instâncias. Fazem parte destas atividades: a) reuniões semanais do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo para os encaminhamentos cotidianos das atividades coletivas e individuais do grupo; b) participação das reuniões coletivas dos Grupos PET da UFPel como INTERPET e Executiva PET UFPel; c) participação em eventos dos Grupos PET como SULPET e ENAPET; d) avaliações periódicas do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo; e) outras atividades vinculadas com a manutenção do espaço físico do Grupo e de apoio a atividades de integração com a comunidade acadêmica em geral.

Objetivos:

As atividades acima elencadas têm por objetivo manter o adequado funcionamento do Grupo e assim servir de suporte para as demais atividades a serem realizadas. Também objetivam o fortalecimento do Programa e a constante avaliação da capacidade do Grupo em se manter integrado, tanto internamente quanto ao meio acadêmico no qual está inserido: FAUrb, outras unidades da UFPel e demais grupos PET.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

As reuniões semanais do Grupo PET-Arquitetura e Urbanismo são conduzidas por dois petianos em sistema de rodízio. Um é responsável por divulgar a reunião e montar sua pauta e organizar os informes. O outro é responsável pela redação da ata. Nas reuniões, todos têm direito à voz, e o debate qualificado é estimulado. Quando são tratadas questões que exijam alguma deliberação do grupo, o debate direciona-se no sentido da construção de um consenso em torno do tema. No ano de 2022, as reuniões retomaram o formato presencial, o que será mantido no ano de 2023.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Os resultados esperados são: melhoria das atividades desenvolvidas pelo Grupo direcionadas ao curso e à comunidade em geral, melhoria e amadurecimento das relações interpessoais dentro do Grupo, desenvolvimento de atividades conjuntas com outros grupos e vinculadas a demandas da sociedade, fortalecimento do Grupo, viabilização da participação em eventos científicos e divulgação da produção do Grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação das atividades será feita na forma de debate entre o grupo acerca de cada atividade, pontuando os aspectos positivos e negativos.

Atividade - Virada Sputnik

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A Virada Sputnik trata-se de uma atividade de ensino de caráter coletivo desenvolvida pelo grupo PET Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas. Identificada como um concurso exploratório de projetos arquitetônico, seu objetivo principal é fazer com que o exercício projetual tipicamente trabalhado em sala de aula seja abordado de modo mais dinâmico e lúdico pelos estudantes, agregando novas temáticas e metodologias relacionadas ao universo da arquitetura e proporcionando um momento de rompimento com os modos mais tradicionais de pensar e aprender. Em busca de inovar o modelo de atividade, a edição de 2023 foi realizada vinculada às Oficinas do PET (outra atividade de ensino desenvolvida pelo PET Arquitetura), visando o desenvolvimento de outras habilidades além da própria atividade projetual. Além disso, o exercício foi pensado como uma dinâmica mais interativa, priorizando atividades de cunho colaborativo, e não competitivo, para realização das atividades propostas. Dessa forma, o objetivo norteador da ação de ensino foi o de instigar os alunos a apresentarem suas ideias com maior liberdade, através do desenho, da pintura, da colagem, além de outras técnicas de representação. Em suma, os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos, praticar a criatividade, trabalhar em grupo e treinar o exercício de projeto sem o típico caráter existente em sala de aula. No ano de 2023 a edição desse evento optou em realizar a atividade reduzindo sua duração a dois turnos do dia, com o intuito de desmistificar a ideia de que o estudante de arquitetura necessita virar a noite para a realização de suas atividades, extrapolando o que é considerado um tempo saudável de estudo. Desse modo, o exercício foi pensado para ser desenvolvido seguindo um cronograma dividido em cinco etapas. Iniciou-se com uma oficina sobre e composição de pranchas para apresentação, na qual tal temática foi pensada devido a existência de demanda por parte dos docentes na compreensão das ideias oriundas dos estudantes, como também dos próprios alunos para aprimorar a comunicação de seus projetos e intenções com os mesmos. Posteriormente, o grupo partiu para o desenvolvimento da atividade projetual, dividiu-se os 13 participantes aleatoriamente em três grupos e logo lhes atribuindo as temáticas a serem trabalhadas de acordo com as perguntas para quem?, o que? e aonde?. Para isso, os grupos receberam o prazo de cerca de uma hora e meia para elaborarem suas ideias e vinte minutos para então apresentá-las. Para auxiliar na apresentação das ideias foram disponibilizados materiais que incentivasse o trabalho manual e artesanal, como ferramentas de pintura e colagem, material de maquete, objetos recicláveis e semelhantes. Com a apresentação de todos os grupos, o coletivo foi reunido na ideia de compartilhar os processos criativos e os objetivos almejados. Por fim, como atividade final, uma oficina sobre instalações elétricas foi proposta, a qual conjuntamente com a ideia desenvolvida na etapa anterior, resultaria na produção de luminárias a serem incorporadas aos projetos elaborados. Entretanto, devido ao pouco tempo restante, o grupo como todo trabalhou para a execução de apenas duas luminárias, as quais foram confeccionadas de modo conjunto. Com adesão suficiente de alunos para promoção das atividades, os exercícios propostos foram capazes de propiciar grande integração entre os participantes devido a

aleatoriedade na distribuição dos grupos de trabalho, e ainda ao contar com a presença de estudantes de diversas etapas do curso, ocasionando troca de saberes. Além disso, o ato de contrapor os métodos tradicionais de aprendizagem em sala de aula possibilitaram um efeito libertador e estimulador para a criatividade dos presentes, o que resultou em produtos diversificados, originais e de uma linguagem incentivadora. A presença de atividades que pudessem agregar no aprendizado ofertou conhecimentos a serem explorados e aproveitados não somente no dia a dia da jornada acadêmica, mas também no exercício profissional. Com o trabalho realizado, foi possível incentivar os alunos de Arquitetura e Urbanismo a seguirem com a prática lúdica e prazerosa de projetar espaços, assim fomentando o ideal de que o processo criativo e a liberdade de expressar ideias é essencial no processo de desenvolvimento projetual. A atividade propiciou o estímulo de saída da zona conforto tipicamente reforçada no dia a dia acadêmico, assim explorando o exercício de uma visão mais abrangente, livre e de modo colaborativo. Portanto, pode-se concluir que as questões apresentadas foram de caráter extremamente estimulante e enriquecedor. A atividade foi apresentada no IX CEG da 9 SIIEPE da UFPel, e o resumo pode ser acessado no seguinte link: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/G2_02406.pdf O trabalho também foi Destaque no mesmo evento:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vSFcudSG5n2HSLU3j7ZfcF17KU9M9AUXErLYam7QWxcxlE2Ku2Yj_4D7pfmTGb7wJDkXbMpY-aGQxzD/pubhtml

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	02/05/2023	30/05/2023

Descrição/Justificativa:

Atividade de ensino de caráter coletivo, organizado petianos, bolsistas e não bolsistas, sob a orientação do tutor. A atividade consiste em um desafio do tipo concurso de arquitetura e urbanismo, no qual os estudantes montam equipes para responder a um desafio de projeto. A Virada Sputnik proporciona ao estudante a oportunidade de formar equipes voltadas à elaboração de uma solução de projeto dentro de um prazo estipulado, respondendo ao desafio proposto. Os estudantes têm a chance de vivenciar na prática, as técnicas e teorias abordadas em sala de aula, compartilhando suas experiências. A atividade oportuniza assim, a troca de conhecimentos entre alunos de modo horizontal, independente do semestre cursado por cada um. Após o prazo estipulado para o desenvolvimento do projeto, as equipes apresentam suas propostas para uma banca avaliadora, que será convidada pelo Grupo PET Arquitetura e Urbanismo, composta por alunos, professores e profissionais. Por fim, serão indicadas as melhores propostas desenvolvidas e suas respectivas equipes. A atividade busca: simular situações profissionais de concursos de arquitetura e urbanismo e desenvolver as habilidades de resolver problemas de projeto com agilidade. Acredita-se que esses três pontos são relevantes para uma experiência pedagógica inovadora, podendo dessa forma contribuir para a diminuição da evasão, retenção e repetência no curso.

Objetivos:

Objetivo Geral: Contribuir de forma inovadora com o ensino e aprendizagem de projeto em arquitetura e urbanismo. Objetivos específicos: estimular a capacidade criativa na prática das atividades de projeto; contribuir para renovar e aumentar a relação entre professores e alunos, para além da sala de aula; favorecer a integração entre alunos e professores de semestres distintos; estimular o raciocínio rápido e lógico nas atividades de projeto de arquitetura e urbanismo; simular a prática profissional de participação em concursos públicos de arquitetura e urbanismo.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade será realizada através das seguintes etapas: a) Definição do tema e do cronograma da atividade; b) Definição das regras para organização das equipes; c) Divulgação do evento e realização das inscrições dos alunos para compor as equipes; d) Desenvolvimento dos projetos pelas equipes; e) Apresentação das propostas para a banca avaliadora; f) Divulgação dos primeiros

colocados e exposição pública dos trabalhos; g) Avaliação da atividade. No ano de 2022, a Virada Sputnik retomou o formato presencial, o que será mantido no ano de 2023.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

A atividade tem como principal resultado esperado contribuir para o processo de ensino aprendizagem na área de projeto com uma experiência pedagógica inovadora. É esperado que a atividade possa colaborar para um processo de criação projetual mais qualificado, bem como proporcionar ao estudante a vivência e aprofundamento dos conhecimentos obtidos em aula. Dessa forma, a atividade tem a intenção de oportunizar para os estudantes uma forma diferente e lúdica de aprender e compartilhar conhecimentos. A Virada Sputnik objetiva contribuir para a qualificação do ensino e das relações pessoais existentes dentro da instituição, gerando profissionais mais qualificados e sensíveis para atender as demandas da profissão, bem como, lidar com futuros trabalhos em grupos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A atividade terá avaliação periódica ao longo de seu desenvolvimento por parte do grupo em reuniões. A avaliação dos participantes será feita ao final da atividade por meio de manifestações espontâneas. A avaliação final do grupo terá por critérios o andamento da atividade, as manifestações dos participantes e a própria procura pelo público alvo.

Atividade - Experimentações projetuais com o uso do desenho paramétrico e fabricação digital

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Esta atividade se insere no âmbito da atividade de ensino e pesquisa VENAS UTILITAS: Manual de desenho paramétrico com aplicações práticas de arquitetura desenvolvido junto ao grupo Programa de Educação Tutorial, PET Arquitetura, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. O manual "Venas Utilitas" tem como principal objetivo conferir autonomia ao projetista ao empregar a modelagem associativa por meio do desenho paramétrico, ilustrando essa abordagem com uma diversidade de aplicações práticas de projeto. Nesse sentido, a obra visa cultivar o entendimento do pensamento paramétrico por parte do leitor, justificando as variáveis de um projeto e articulando a formulação computacional com base em uma lógica matemática. Até o momento deste trabalho foram desenvolvidas cinco oficinas práticas individuais e em grupos de três integrantes. Cada oficina buscou alunos em diferentes níveis de conhecimento acerca do desenho paramétrico além da compreensão da temática proposta pelas respectivas disciplinas em que os alunos estavam matriculados. Para o desenvolvimento das oficinas foram executadas as seguintes etapas: - Tratou-se compreender, através de revisão bibliográfica, os tipos de tecnologias projetuais que envolvem desenho paramétrico e que estão em uso atualmente, conceitos de desenho paramétrico, bem como o pensar paramétrico de acordo com as referências bibliográficas adotadas; - Experimentações projetuais através de croquis arquitetônicos; - Elaboração da definição a partir da demanda proposta; - Exploração da definição a partir do olhar do estudante. Para a primeira oficina, tangia a temática da disciplina Projeto de Arquitetura III, do terceiro semestre do curso de arquitetura e urbanismo. A necessidade do uso do desenho paramétrico consistiu em projetar uma cobertura de um grande pavilhão com a forma matemática geométrica de dupla curvatura chamada parabolóide hiperbólico. Além da sua cobertura foi necessário realizar a definição da estrutura e dos

volumes inferiores, que acompanham a forma. Para a segunda oficina, o objetivo principal se deu através de uma simulação no bairro Dunas na cidade de Pelotas para a disciplina de Desenho Urbano I, do quarto semestre do curso de arquitetura e urbanismo. Buscou-se a hipótese de uma futura verticalização massiva na região. Através do resultado foi possível simular o aumento da densidade populacional bem como estratégias de desenvolvimento urbano e impactos desse aumento no fluxo das vias do bairro. Com a possibilidade de alteração do número de moradores a análise torna-se mais dinâmica e automatizada. A terceira oficina, compreendeu uma monitoria realizada para uma aluna no Trabalho Final de Graduação I no 9º e 10º semestre do curso de arquitetura e urbanismo. O desafio neste projeto consistiu na proposta de uma cobertura orgânica que cobrisse um grande vão sem a necessidade de pilares. O princípio de concepção se deu a partir da interpolação de curvas autoportantes que formariam uma superfície complexa. Na quarta oficina, o desafio consistiu em na interligação de formas orgânicas de um projeto de intervenção artística na disciplina de Atelier de Processos Generativos do 8º semestre do curso de arquitetura e urbanismo. Na quinta oficina, o desafio constitui prever a expansão vertical da volumetria do projeto com temática de UPA Porte II, do segundo semestre do curso de arquitetura e urbanismo. A expansão foi relacionada diretamente com as formas iniciais do projeto com a possibilidade de criação de recuos superiores. Diante disso, nota-se que o estudo e a prática da modelagem associativa por meio do desenho paramétrico possibilita o desenvolvimento de uma perspectiva inovadora dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo, tanto no que diz respeito às atividades de ensino-aprendizagem quanto à própria formação profissional da Universidade Federal de Pelotas. O discente independente do semestre em que esteja se torna capaz de desenvolver habilidades tecnológicas e elaborar pensamento autônomo e crítico, formulando assim, seus próprios juízos através da lógica da programação visual. Nesse sentido, ao aliar o pensamento lógico ao exercício projetual, o estudante tem autonomia de experimentação de novas metodologias projetuais que, no futuro, poderão servir como acesso a diversas oportunidades no âmbito acadêmico e profissional. O trabalho foi apresentado e publicado nos anais do IX CEG da 9 SIIEPE UFPel e pode ser acessado no seguinte link: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/G2_02726.pdf

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
132	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

A partir da identificação de uma lacuna relativa a conteúdos relacionados ao projeto paramétrico na graduação da FAURB-UFPEL surge a proposta de uma atividade de pesquisa e ensino, de caráter individual e desenvolvida sob a orientação do professor tutor voltada para a criação de materiais didáticos como apostilas, manuais, oficinas, entre outros, abordando dicas, técnicas ou até mesmo resolução de soluções de projetos a partir de conceitos paramétricos e fabricação digital. Com o alto desenvolvimento da tecnologia da construção civil surge a necessidade de atender problemas emergentes no que tange a solução de projetos arquitetônicos, sejam eles estéticos, ergonômicos, estruturais e demais áreas. Devido a isso, novos métodos de projeto estão em ascensão no mundo todo. Processos generativos de desenho paramétrico e fabricação digital estão sendo explorados nas diversas áreas de arquitetura e engenharia. Contudo, este assunto vem sendo pouco explorado na nossa formação, situação que esta atividade pretende enfrentar a partir da produção e compartilhamento de material didático e da realização de oficinas sobre o tema.

Objetivos:

Objetivo geral: Explorar as possibilidades de investigação projetual a partir do uso do desenho paramétrico e fabricação digital. Objetivos específicos: Incentivar a qualificação do estudante diante novos conhecimentos. Utilizar os materiais gerados para solucionar problemas de projetos até mesmo na graduação. Estimular a busca do conhecimento no tema.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade se desenvolverá a partir da continuidade das atividades de pesquisa e ensaios práticos projetuais realizados no ano de 2021 e 2022, os quais foram desenvolvidos a partir de técnicas de desenho paramétricos aplicados como soluções práticas na construção. Após ter uma coleção estudos de casos, seus resultados serão sistematizados e serão desenvolvidos os materiais didáticos e oficinas voltadas ao compartilhamento do conhecimento teórica e prático produzido. Esta atividade poderá ser desenvolvida de forma presencial ou remota, de acordo com a situação da crise sanitária que vivenciamos atualmente.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Acredita-se que com o auxílio do material didático e oficinas com o conteúdo de experimentações de desenho paramétrico possam desenvolver no aluno a capacidade de resolução de problemas projetuais referentes às diversas áreas da arquitetura durante a graduação. Ou até mesmo, de forma experimental como lançamento de propostas no contexto profissional.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A atividade terá avaliação periódica ao longo de seu desenvolvimento por parte do grupo em reuniões. A avaliação dos participantes será feita ao final da atividade por meio de manifestações espontâneas. A avaliação final do grupo terá por critérios o andamento da atividade, as manifestações dos participantes e a própria procura pelo público alvo.

Atividade - Oficinas PET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

As Oficinas PET se caracteriza como uma atividade de ensino e extensão, desenvolvida coletivamente sob a orientação do professor tutor, voltada à realização de oficinas e cursos que englobam as mais diversas áreas do conhecimento e da cultura. Esta atividade foi desenvolvida ao longo do ano, sendo ministrada pelos próprios estudantes, com temas relacionados à complementação da formação universitária, auxiliando, desse modo, na redução da retenção e repetência, bem como possibilitando a troca de saberes entre os estudantes. Dessa forma, as oficinas foram caracterizadas como uma atividade plural e inclusiva, buscando sempre a participação e a troca entre os participantes de maneira horizontal nas dinâmicas de ensino-aprendizagem. No ano de 2023, as Oficinas representaram uma importante instância de integração e sociabilidade entre os alunos. O desenvolvimento da atividade foi realizado, em geral, a partir de duas etapas. A primeira consistiu em uma fase de análise e troca de ideias, na qual que é feita a verificação da demanda do Grupo como também do público, implicando na decisão do assunto que será abordado, levando em conta que a sugestões da temática podem surgir a qualquer momento e de qualquer pessoa com acesso ao grupo PET. Em seguida, foi feita a escolha das datas disponíveis tendo em mente assuntos e demandas que foram levantados. Finalmente, determina-se para realização do evento a escolha do ministrante, podendo este ser aluno, professor ou mesmo um profissional capacitado para oficiar. A segunda etapa relaciona-se com fase de execução, na qual que foi possível fazer a divulgação do evento através das mídias sociais, como Instagram e Facebook. Quando se mostrou necessário, foram feitas as inscrições do público interessado em participar através de formulários para obter os dados dos participantes. No ano de 2023 foram ministradas oficinas de arquitetura paramétrica, oficinas relacionadas ao patrimônio histórico arquitetônico da cidade de Pelotas, um minicurso/oficina sobre arquitetura da paisagem, entre outras. A participação dos estudantes da Faurb foi intensa, e as avaliações positivas foram constantes. A consolidação

dessa relação abriu um canal de diálogo com a comunidade que possibilitou o recebimento, por parte do Grupo, de uma série de demandas relativas à temas de interesse para futuras oficinas, que foram sistematizadas e servirão de referência para o desenvolvimento da atividade no ano de 2024.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
72	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

A atividade possui caráter de ensino e extensão. É uma atividade coletiva do Grupo que conta com a coordenação de um grupo de alunos petianos, bolsistas e não bolsistas, com orientação do tutor. A atividade consiste em realizar oficinas e cursos de curta duração com temáticas de interesse para a comunidade acadêmica e para o público em geral. As oficinas são realizadas ao longo do ano abrangendo as mais diversas áreas do conhecimento e da cultura. Algumas edições são relacionadas mais especificamente à arquitetura e urbanismo e normalmente atraem como público os alunos da FAUrb, assim como alunos dos cursos de arquitetura e engenharia civil da UCPel, Anhanguera e João Paulo II. As edições que possuem temáticas mais abrangentes têm atraído, para além desse público, pessoas da comunidade em geral. A ampla divulgação das atividades em diversas mídias tem potencializado essa participação. Os ministrantes das oficinas podem ser professores, alunos ou profissionais de diversas áreas, procurando sempre incentivar o compartilhamento de saberes. Por meio dessa atividade o Grupo PET Arquitetura e Urbanismo também busca apresentar novas práticas pedagógicas para o ensino de graduação, assim como propiciar o compartilhamento de habilidades e conhecimentos diversificados. As temáticas das oficinas surgem por meio de sugestões e solicitações dos alunos, ou então por oportunidades que venham a surgir. As oficinas de complementação e reforço de conteúdos curriculares também possuem importante papel na redução da retenção e repetência no ensino de graduação.

Objetivos:

Objetivo geral: Realizar oficinas e cursos de curta duração como forma de compartilhar saberes. Objetivos específicos: complementar a formação de alunos da graduação, auxiliando na redução da retenção e repetência; possibilitar a troca de saberes entre alunos e a comunidade em geral; disponibilizar cursos de curta duração para a comunidade em geral com conteúdos diversificados.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A partir das demandas levantadas pelo Grupo ou expressas pelo público alvo são escolhidos os assuntos que serão abordados nas oficinas. Após, são analisadas as possibilidades de profissionais, professores ou alunos que sejam capacitados para ministrar a oficina. É feito o contato com o futuro ministrante, posteriormente é feita a divulgação da oficina iniciado o processo de inscrição. Ao término de cada oficina os participantes preenchem um questionário de avaliação e o Grupo avalia como ocorreu a atividade. No ano de 2022, os encontros retomaram o formato presencial, o que será mantido no ano de 2023. Depois o grupo realiza avaliação da atividade por meio de reuniões ao longo do ano, acompanhando a evolução do trabalho, sempre aberto a novas sugestões.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

A atividade tem como principais resultados esperados: contribuir para melhorias e complementação das atividades acadêmicas do curso, reduzindo a retenção e repetência, bem como a extensão e troca de conhecimentos com a comunidade; socializar o conhecimento e contribuir para o crescimento da comunidade, através do contato com novos saberes e práticas profissionais; realização de no mínimo três oficinas ao longo do ano.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será feita pelo Grupo por meio de reuniões ao logo e ao final do desenvolvimento da atividade e por meio de questionário direcionado aos participantes do evento. A avaliação do Grupo baseia-se no relato das dificuldades e acertos encontrados na execução das tarefas, procurando soluções para serem aplicadas na realização das próximas. Outro aspecto observado é o público de cada evento, que demonstra de forma mais explícita o resultado da divulgação e a pertinência do assunto abordado para o público alvo. A avaliação do público será feita por meio de questionários não quais os mesmos têm a oportunidade de expor sua opinião sobre as oficinas e, também, tem espaço para dar dicas de um possível tema para uma próxima atividade.

Atividade - Reuniões de acompanhamento de Projetos (Ensino, Pesquisa e Extensão)

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Com uma natureza essencialmente acadêmicas, estas reuniões funcionaram como uma importante instância de orientação, coletiva e individual. Nelas, foi possível trabalhar dúvidas e questões de ordem mais geral, que se referiam tanto a projetos coletivos quanto aos individuais, e outras mais específicas, em geral relativas aos projetos individuais e colabotivos. A destinação de reuniões específicas para o acompanhamento de projetos, separadas das reuniões de organização e administração, mostrou-se novamente (essa estratégia vem sendo adotada há algum tempo) como uma escolha acertada, pois possibilitou que o Grupo reservasse o tempo necessário para o desenvolvimento destas duas instâncias bastante importantes para o cotidiano do PET Arquitetura e Urbanismo. Um bom parâmetro para avaliar o sucesso da atividade foram os 12 trabalhos submetidos, aceitos, publicados e apresentados nos anais do eventos da 9ª SIIPE da UFPel, distribuídos entre pesquisa, ensino e extensão, sendo que 3 deles foram Destaques.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
52	30/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

Reuniões de orientação, coletivas e/ou individuais, entre o tutor e estudantes bolsistas e/ou voluntários, nas quais serão discutidos aspectos relativos às atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvidos, individual ou coletivamente, no âmbito do PET-Arquitetura e Urbanismo. Serão encontros de cunho essencialmente acadêmico, voltados à orientação e à troca de experiências entre tutor e estudantes, e entre os próprios estudantes, relativas à temas e objetos de estudo, referências metodológicas e bibliográficas, técnicas de leitura e redação de textos acadêmicos e particularidades da pesquisa e extensão em Arquitetura e Urbanismo. Esta atividade justifica-se pela importância de se consolidar o PET-Arquitetura como um ambiente voltado à produção, transmissão e compartilhamento de conhecimento no campo de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo. As reuniões terão como objeto as atividades/projetos desenvolvidos pelo grupo PET FAUrb de forma coletiva, individual e colaborativa.

Objetivos:

Objetivo geral: Orientar os estudantes no processo de formulação, desenvolvimento e divulgação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Objetivos específicos: Consolidar um ambiente que proporcione e estimule a reflexão, a autonomia intelectual, o compartilhamento de experiências e referências. Propiciar a sistematização e produção de conhecimento no campo da Arquitetura e do Urbanismo e a divulgação de seus resultados.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Encontros quinzenais nos quais serão discutidos temas apresentados individual ou coletivamente, pelos estudantes e/ou pelo tutor. As discussões poderão ser conduzidas tanto pelos estudantes quanto pelo tutor, podendo utilizar-se de meios analógicos e/ou audiovisuais. No ano de 2022, as reuniões retomaram o formato presencial, o que será mantido no ano de 2023.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

A consolidação de um ambiente que estimule o amadurecimento e a autonomia intelectual dos estudantes e a produção e o compartilhamento de conhecimento no campo da Arquitetura e Urbanismo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A atividade será avaliada a partir da sistematização e divulgação da produção dos respectivos projetos.